



BAHIA: REUNIÃO NA EMBASA COM VIPRAGA: FÉRIAS NÃO PAGAS, RECICLAGEM VENCIDA E OUTRAS IRREGULARIDADES



A Vipac ou Vipraga segue o mesmo DNA ou carma que seus donos trazem da Cobratec, Sol, D'Prontidão, etc., desrespeitando os trabalhadores e fazendo de tudo para surrupiar os seus direitos.

Ultimamente é a maior dor de cabeça para os vigilantes e a direção do Sindicato com as rasteiras que tenta aplicar nos quase 90 colegas que trabalharam o aeroporto até julho passado, bem como nos cerca de 160 vigilantes de um dos contratos do Banco do Brasil (lote 4 – região oeste do estado), demitidos em junho e até hoje sem receber seus direitos, apesar da luta e da ordem de bloqueio de quase dois milhões já determinada pela justiça.

Nesta segunda-feira, 22, a direção do Sindicato voltou a Embasa para mais uma reunião com a Vipraga, cobrando o pagamento das férias com gozo iniciado neste dia 23, troca de farda, funcionamento do plano de saúde, pagamento das rescisões, entre outras coisas.

De mais concreto a empresa encaminhou para o Sindicato os nomes de colegas Embasa listados para o curso de reciclagem os dias 05 e 11 de novembro (veja no facebook da entidade).

Mas pagamentos de férias e rescisão ainda NADA.

Nesta semana pode ter mais Cospe Bala na área contra patrão caloteiro.

Se você é vigilante Vipac/Embasa de qualquer lugar do estado e encontra-se com curso de reciclagem vencida e não está relacionado acima, fale com o Sindicato.

No combate a patrão caloteiro e trapaceiro, NÃO ABRO MÃO DO MEU SINDICATO!

Fonte: Sindvigilantes BA

DISTRITO FEDERAL: Atenção Vigilantes da Visan que prestam serviço na SESDF



Semana O Sindicato dos Vigilantes do DF convoca todos os vigilantes da Visan que prestam serviço na Secretaria de Saúde para participarem de assembleia, na quinta-feira, (01/11), às 19h30, na sede do Sindesv. A pauta será sobre o pagamento da intrajornada.

Fonte: Sindesv/DF

ALAGOAS: Informativo extraordinário dos vigilantes de transporte de valores sobre o reajuste salarial, ticket alimentação mensal, ticket alimentação nas férias, e prêmio de assiduidade nas férias.



REAJUSTE SALARIAL

Os empregados das categorias de vigilantes fiéis, vigilantes condutores de carro-forte, funcionários de tesouraria, vigilantes de escolta armada e vigilantes de guarnição de carro-forte desta convenção serão reajustados em 2,2% (dois vírgula dois por cento), todos a partir do dia 1º de março. Cronograma de pagamentos das diferenças salariais retroativos de janeiro a setembro de 2018. Mês de Reajuste, Data do pagamento do retroativo: Março, Abril e Maio Outubro (pagamento no 5º dia útil de novembro) Junho, Julho, Agosto e Setembro Novembro (pagamento no 5º dia útil de dezembro).

REAJUSTE DE TICKET ALIMENTAÇÃO

As empresas concederão, para os empregados que laboram nas funções de vigilante de carro forte, vale alimentação no valor de R\$ 543,05 (quinhentos e quarenta e três reais e cinco centavos) mensais, aumento de 10%, com os custos na forma estabelecida no PAT - Programa de Alimentação do Trabalhador, ou seja, 88% da despesa custeada pelo empregador e 12% pelos empregados. Cronograma de pagamentos

das diferenças dos Tíquete Alimentação retroativos de janeiro a setembro de 2018. Mês de Reajuste Data do pagamento do retroativo: Março, Abril e Maio Outubro (pagamento no 5º dia útil de novembro) Junho, Julho, Agosto e setembro Novembro (pagamento no 5º dia útil de dezembro)

TÍCKET ALIMENTAÇÃO NAS FÉRIAS

Será devido o pagamento de ticket alimentação para os empregados que de transporte de valores (condutor, fiel e escolta) durante as férias, mas no valor de R\$ 271,53 (duzentos e setenta e um reais e cinquenta e três centavos).

PRÊMIO DE ASSIDUIDADE

O empregado abrangido por esta convenção que em seu período aquisitivo de férias tenha efetivamente trabalhado, isto é, não tenha faltado ao serviço sem justificativa legal, a exemplo de licença médica, receberá quando da concessão das referidas férias, um abono, nos termos do art. 144 da CLT, correspondente a R\$ 153,54 (cento e cinquenta e três reais, cinquenta e quatro centavos), o qual, nos termos do referido artigo e da alínea "e" do art. 28 da Lei nº. 8212/91, não terá natureza salarial e não integrará o salário de contribuição, mesmo de forma indireta, não repercutindo por isso em nenhum título trabalhista, inclusive FGTS e recolhimento previdenciário. Manutenção das Cláusulas da CCT de 2017.

Fonte: Sindicato dos Vigilantes de Alagoas

Um dia após eleição, Banco do Brasil anuncia nova reestruturação

Banco corta 126 cargos e 66 funcionários terão funções cortadas e salários reduzidos



O Banco do Brasil anunciou nesta segunda-feira (29), mais uma reestruturação com cortes de 126 cargos e redução de pessoas. Desta vez a tesoura chega cortando funções nas áreas de Infraestrutura, Serviços e Operações, e ainda nas áreas de atacado.

Ainda no calor do resultado da eleição presidencial, o BB continua com o seu processo de reestruturação permanente envolvendo agora as praças de Belo Horizonte, Brasília, Curitiba e São Paulo.

O anúncio tomou as unidades de surpresa e os sindicatos foram comunicados diretamente pelos funcionários das áreas envolvidas. No mesmo dia, dirigentes sindicais se reuniram com as Gerências Regionais de Pessoas (Gepes) para colher as informações sobre a quantidade de funcionários prejudicados em cada cidade, bem como buscar soluções para a realocação dos mesmos. Na reunião, o banco informou que 126 cargos serão cortados e 66 funcionários deverão procurar realocação.

A Confederação Nacional dos Trabalhadores

do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) critica a forma de comunicação das reestruturações no BB. “Não há nenhum tipo de consulta ou qualquer outro envolvimento dos sindicatos e demais áreas do banco para permitir que sejam buscadas soluções antecipadas ao corte de cargos e redução das remunerações. Quando os sindicatos são envolvidos antecipadamente a realocação se dá de maneira mais ágil e menos traumática”, disse Juvandia Moreira, presidenta da Contraf-CUT.

De acordo com a medida anunciada pelo banco, os funcionários terão até 30 dias para tentarem realocação antes da perda da função e da redução salarial. A partir dessa data terão um complemento para manutenção de salário que dura apenas quatro meses.

“Não consideramos pequena uma reestruturação que pode reduzir pela metade o salário de dezenas de pessoas”, afirmou o coordenador da Comissão de Empresa dos Funcionários do BB (CEBB), Wagner Nascimento, completando que “mais uma vez o banco anuncia uma reestruturação sem comunicar os com antecedência os representantes dos trabalhadores. Os sindicatos têm papel fundamental no auxílio à realocação daqueles que forem afetados”.

O coordenador da CEBB informou ainda que os sindicatos continuarão buscando soluções para proteger os funcionários e orientou estes a denunciarem situações de falta de critérios claros no corte e realocação que ocorrerem.

Fonte: Contraf-CUT

Falta trabalho para 27,3 milhões de brasileiros e o único emprego que cresce em setembro é o informal



No Brasil da reforma trabalhista do ilegítimo e golpista Michel Temer (MDB-SP), falta emprego para 27,3 milhões de pessoas e a geração de vagas formais de trabalho, com registro em carteira e direitos garantidos, estagnou e deu lugar a criação de postos informais, sem direitos e em condições precárias de trabalho.

É o que mostra a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad), do IBGE, divulgada nesta terça-feira (30). Segundo levantamento do trimestre encerrado em setembro, trabalhadores e trabalhadoras sem registro ou autônomos, ou seja, que trabalham por conta própria ou conseguiram uma vaga sem direito a 13º, FGTS, férias e salário fixo no final do mês, são responsáveis pela queda na taxa de desemprego de 12,4 para 11,9%.

Agora são 12,5 milhões de pessoas desempregadas no País, o que significa 474 mil pessoas a menos (-3,7%) em relação a junho. O nível de ocupação cresceu 1,5% no trimestre, com acréscimo de 1,384 milhão de pessoas no mercado de trabalho.

Expediente:

Boletim produzido pela assessoria de comunicação da CNTV

Presidente da CNTV: José Boaventura Santos

Secretário de Imprensa e Divulgação: Gilmário Araújo dos Santos

Colaboração: Jacqueline Barbosa

Diagramação: Aníbal Bispo

No entanto, desse contingente a mais, 522 mil são empregados sem carteira no setor privado (4,7%), 432 mil são trabalhadores por conta própria (1,9%) e 88 mil sem carteira no setor público (3,6%).

“O problema maior desse avanço é que isso se deu em emprego sem carteira e por conta própria. É um resultado favorável, mas voltado para a informalidade e o aumento da subocupação”, comenta o coordenador de Trabalho e Rendimento do instituto, Cimar Azeredo.

Já os “subutilizados” aumentaram em 2,1% em um ano e somam 27,3 milhões. Esse total inclui os desempregados, pessoas que gostariam e precisam trabalhar mais e aqueles que desistiram de procurar emprego, os desalentados – 4,8 milhões de pessoas, ou 4,3% da força de trabalho do país.

Sem carteira

Em 12 meses, a participação dos empregados com carteira no total de ocupados caiu de 36,5% para 35,6%. Os sem carteira foram de 11,9% para 12,4% e os autônomos, de 25,1% para 25,4%.

O número de empregados com carteira assinada no setor privado caiu de 33,3 milhões para 32,9 no último ano, menos 327 mil vagas com direitos garantidos.

Os sem carteira aumentaram de 10,910 milhões para 11,511 milhões. E os trabalhadores por conta própria foram de 22,911 milhões para 23,496 milhões.

E a tendência é que aumente ainda mais a informalidade do mercado de trabalho, uma vez que o presidente eleito, Jair Bolsonaro (PSL), votou a favor da reforma Trabalhista, foi contra a PEC das Domésticas e a única proposta apresentada para combater o drama do desemprego no país foi a criação de uma carteira de trabalho “verde e amarela” com menos direitos trabalhistas.

Fonte: CUT Nacional

www.cntv.org.br
cntv@terra.com.br
(61) 3321-6143

SDS - Edifício Venâncio Junior,
Térreo, lojas 09-11
73300-000 Brasília-DF